

AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL FRENTE AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: possibilidades, desafios e perspectivas

Anneli Rodrigues Silva¹
Jádisson Gois da Silva²
Cristiano Mezzaroba³

21

Resumo

Este artigo objetivou abordar o letramento digital no espaço escolar destacando suas contribuições frente ao processo de alfabetização. Metodologicamente, caracteriza-se como um ensaio teórico que pauta sobre a discussão dos multiletramentos, utilizando vários autores que abordam, tematizam, lidam e trabalham com a referida temática. Estruturalmente, o ensaio, na sua parte introdutória, discorre sobre alfabetização, letramento digital e suas possibilidades, mas também seus desafios diante da realidade social contemporânea. Depois, apresentamos uma breve discussão sobre as contribuições do letramento digital no contexto escolar; segue-se a discussão, dedicando-se a discutir a alfabetização e as contribuições do letramento digital no processo de ensino e aprendizagem. Finalizamos o texto elaborando uma análise crítico-reflexiva frente ao letramento digital tendo em vista o processo de alfabetização em que este desenvolve a capacidade de leitura e escrita do sujeito, de modo a torná-lo interessado em aprender quanto a essas habilidades, de forma autônoma e emancipada.

Palavras-chave

Alfabetização; Letramento Digital; Cultura Digital; Escola.

Recebido em: 10/05/2023
Aprovado em: 06/07/2023

¹ Graduação em Letras - Português (2009) e Graduação em Serviço Social (2016) ambas pela Universidade Tiradentes. Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estácio de Sá. Graduação em Comunicação Social, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atualmente é mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFS.

e-mail: nely_rs@ymail.com

² Graduação em Educação Física Licenciatura (2016) e Bacharelado (2018) pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe. Especialização em Saúde Mental em caráter de Residência Multiprofissional, pelo Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e em Atenção à Saúde das Pessoas com Sobrepeso e Obesidade pela Universidade Federal de Santa Catarina, e especialização em Vigilância e Cuidado em Saúde no enfrentamento da COVID-19 e outras doenças virais pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ Mato Grosso do Sul). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFS) na Linha de Pesquisa: Tecnologias, Linguagens e Educação (Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES).

e-mail: jadissonsilva92@gmail.com

³ Licenciado em Educação Física (2004) e Ciências Sociais (2012) ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina, com mestrado em Educação Física - Linha Teoria e Prática Pedagógica - por esta mesma universidade (2008), e doutorado em Educação - Linha Sociologia e História da Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC (finalizado em agosto de 2018). Atualmente é professor Adjunto IV do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e também professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS).

e-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

THE CONTRIBUTIONS OF DIGITAL LITERACY TO THE LITERACY PROCESS: possibilities, challenges and perspectives

Abstract

This article aimed to address digital literacy in the school space, highlighting its contributions to the literacy process. Methodologically, it is characterized as a theoretical essay that guides the discussion of multiliteracies, utilizing multiple authors who address, thematize, deal with, and work on the mentioned theme. Structurally, the essay, in its introductory part, discusses literacy, digital literacy and its possibilities, but also its challenges in the face of contemporary social reality. Afterwards, we present a brief discussion about the contributions of digital literacy in the school context, followed by a discussion dedicated to literacy and the contributions of digital literacy in the teaching and learning process. We end the text by elaborating a critical-reflexive analysis of digital literacy in view of the literacy process in which it develops the subject's reading and writing ability, in order to make them interested in learning about these skills, in an autonomous and emancipated way.

Keywords

Literacy; Digital Literacy; Digital Culture; School.

INTRODUÇÃO

[...] se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa. Por isso também não posso reduzir o homem a um simples objeto da técnica, a um autômato manipulável. (FREIRE, 1979, p. 11).

A alfabetização é um processo que ocupa um lugar central na aprendizagem, e por meio dela ajuda o discente alcançar o letramento⁴ que é um elemento de fundamental importância na formação dos sujeitos. Quando pensamos nos recursos tecnológicos e digitais em contextos educativos, perspectivamos ainda mais possibilidades de aprendizagem (VASCONCELOS, 2022), tendo em vista a construção de uma educação mais dinâmica e colaborativa.

Vale pontuar que o letramento permite compreender o mundo a partir de suas inferências, ou seja, compreender o uso da língua em seus diversos contextos, levando em consideração as experiências cotidianas e singulares dos sujeitos. Desse modo, é imprescindível que o indivíduo tenha a oportunidade de ter experiências com o letramento digital, bem como interagir com outras pessoas e assim, ampliar seu repertório de habilidades, competências e conhecimento.

Isso pode ser realizado tanto por meio do computador, ou mesmo por dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, em plataformas como *e-mail*, redes sociais na *web*, dentre outras, tendo em vista o uso da *internet* (BOTTENTUIT JUNIOR, 2012). Também as mídias sociais estão em crescimento significativo na atualidade, evidenciando que: “[...] é possível se conectar com pessoas e dispositivos de várias partes do mundo, ou seja, o estabelecimento de relações sociais ocorre devido ao aumento do uso das mídias sociais” (DELBIANCO; VALENTIM, 2021, p. 5).

Nesta perspectiva, Xavier (2005) destaca que a inserção dos discentes no ciberespaço⁵ permite que os professores do século XXI passem a considerar uma nova forma de

⁴ “[...] o termo letramento, foi utilizado no Brasil pela primeira vez na década de 1980, no livro *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, da linguísta Mary Kato, porém a distinção entre alfabetização e letramento foi feita pela primeira vez por Leda Tfouni, em 1988, no livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso, de sua autoria*” (CRUZ, 2021, p. 14-15). Mais adiante será apresentada a referida distinção.

⁵ Conforme Monteiro (2007, p. 5) caracteriza-se como “[...] o mais novo local de ‘disponibilização’ de informações possibilitado pelas novas tecnologias. Uma nova mídia que absorve todas as outras e oferece recursos inimagináveis, há algumas décadas. Trata-se de um espaço que ainda não se conhece completamente,

letramento – o “letramento digital”, uma vez que essa nova forma considera a necessidade dos sujeitos dominarem um conglomerado de informações e habilidades mentais as quais carecem ser trabalhadas com pressa e rapidez pelas instituições de ensino, justamente com a finalidade de capacitar os discentes a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio cada vez mais rodeado por máquinas eletrônicas e digitais.

Todavia, Santos e Mezzaroba (2021) pontuam que essa discussão:

[...] está muito acima de formar professores que saibam utilizar as tecnologias como ferramentas pedagógicas. E sim, formar professores críticos, criativos e que também saibam utilizar as tecnologias como ferramentas constitutivas de uma Educação não mecanizada, que busque a horizontalidade. (SANTOS; MEZZAROBA, 2021, p. 2).

Além do exposto, é importante que o sujeito-discente se permita sair do uso mecânico, e se insira na cultura digital⁶, uma vez que “[...] em nosso cotidiano já é senso comum do nosso viver contemporâneo, basta observar o quanto estamos envolvidos com os mais diversos produtos tecnológicos” (MEZZAROBA; ZOBOLI; MORAES, 2019, p. 255), e com isso, apropriar-se de significados (sociais, culturais etc.) diante da sociedade na qual estamos inseridos, para então adquirir novas formas de aprendizagens.

Para Marcuschi e Xavier (2004), a *internet*⁷ possibilita novas maneiras de produção e novas formas de circulação de discursos, além de diferentes formas de aprender, ensinar, comunicar-se, ou seja, novas formas de “ver o mundo”. Neste contexto, é relevante pensar que por meio desses dispositivos a alfabetização é o fio condutor para levar o cidadão a ser inserido no mundo letrado digitalmente, pois caracteriza-se pela representação de fonemas e letras, a qual passa por um processo de compreensão, ou seja, codificação/decodificação de símbolos e caracteres (RICCE, 2019).

Contudo, Mezzaroba, Zoboli e Moraes (2019) alertam para o fato de que:

cheio de desafios e incertezas, tanto na sua práxis, quanto em suas formulações filosófico e teóricas. Um espaço aberto, virtual, fluido, navegável”.

⁶ De acordo com Kenski (2018, p. 1) trata-se de “[...] um termo novo, atual, emergente e temporal. A expressão integra perspectivas diversas vinculadas à incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões em rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade”.

⁷ Obviamente não podemos desconsiderar que a *internet* – e o que ela permite – apresenta-se como mais uma das ambiguidades do humano. Ao mesmo tempo em que ela possibilita e potencializa aspectos nunca possíveis à Humanidade, em relação ao acesso e veiculação do conhecimento, das trocas, da virtualidade, da comunicação humana etc., ela também traz outros e novos problemas ao mundo, como temos visto em relação ao *cyberbullying*, em relação ao discurso de ódio, às *fake News* e o impacto delas nas mais diversas dimensões humanas (na política, na economia, na saúde, na cultura, na educação etc.).

Embora seja recorrente e natural usarmos, por exemplo, aplicativos para mensagens, para transações bancárias pelo *smartphone*, recursos para tirar fotos e fazer vídeos (e suas edições e tratamento), ou mesmo ouvir música e/ou rádio (de qualquer lugar do mundo), ver a previsão do tempo, comprar passagens aéreas, ver a programação da televisão dita “aberta” e/ou “fechada”, enfim, as mais variadas possibilidades que o universo da cultura digital nos proporcione, ainda não vemos essa constante e contextualizada utilização das TDICs⁸ nos ambientes educativos e formativos, diante da potencialidade que esses instrumentos poderiam proporcionar às novas gerações. (MEZZARROBA; ZOBOLI; MORAES, 2019, p. 255).

Dessa forma, falar em “alfabetização digital” equivale a postular que, assim como nas sociedades letradas, é necessário ter um domínio funcional das tecnologias de leitura e escrita para ter acesso ao conhecimento na chamada “Sociedade da Informação⁹”, pois é imprescindível ter um domínio das tecnologias digitais da comunicação e da informação – incluídas, é claro, as tecnologias digitais de leitura e escrita (SILVA, 2018).

De acordo com Delbianco e Valentim (2021) “[...] a informação se torna um elemento muito importante para a sociedade atual e, sendo assim, as discussões acerca do que é informação marcam o desenvolvimento da Sociedade da Informação” (DELBIANCO; VALENTIM, 2021, p. 1), que, por sua vez, encontra-se amparada “[...] em um tripé composto por informação, tecnologia de informação e telecomunicação” (DELBIANCO; VALENTIM, 2021, p. 1).

Além disso, torna-se relevante pontuar que a alfabetização e o letramento são processos distintos, porém inseparáveis: o termo letramento surge em um sentido mais amplo como uma “leitura de mundo”, baseada em aprendizagem dos contextos, sejam culturais, sociais, políticos, econômicos e tecnológicos que fazem parte da leitura e da escrita (BUENO, 2014; SILVA, 2018).

Para tanto, Delbianco e Valentim (2021) nos alertam que:

[...] a tecnologia influi sobremaneira no comportamento das pessoas, inclusive manipulando e rastreando os interesses de cada indivíduo, bem como gerando certa dependência tecnológica. Além disso, interferem na quantidade e na qualidade de informação disseminada, evidenciando a fragilidade em relação à transparência e veracidade dos conteúdos veiculados. Todavia, de modo geral as tecnologias proporcionam a inter-

⁸ Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

⁹ Ilharco (2003) compartilha sua compreensão acerca da denominada “Sociedade da Informação” como sendo aquela que reside “[...] sob o prisma da informação, das tecnologias de informação e comunicação”. (ILHARCO, 2003, p. 75). Esta, por sua vez, historicamente “[...] ganha espaço durante o período em que ocorre a Revolução Industrial, mas é na terceira fase da Revolução Industrial, conhecida como ‘Revolução Técnico Científica’ ou ‘Revolução da Informação’, que a economia passou a ser baseada na informação, na tecnologia e nas telecomunicações” (DELBIANCO; VALENTIM, 2021, p. 2).

relação humana, como nunca antes havia sido proporcionada. (DELBIANCO; VALENTIM, 2021, p. 7).

Logo, é imprescindível que no ambiente escolar os profissionais busquem caminhos e alternativas que possam favorecer o processo de ensino e aprendizagem com vistas aos avanços tecnológicos. Neste sentido, Pio (2013, p. 12) contribui afirmando ser “[...] urgente a necessidade da escola se atualizar, capacitar os educadores para que melhor possam direcionar e mediar todas estas informações entre as mídias da informação e comunicação e o aluno na busca do saber”. Assim sendo, é pertinente compreender que o letramento digital precede o domínio de técnicas e habilidades para acessar e, interagir, além de capacidade de localizar, filtrar e avaliar criticamente as informações disponíveis das mais variadas mídias, as quais transcendem o sistema alfabético e ortográfico (MENEZES; MOREIRA, 2017).

26

Outro fato cabível de destaque, diz respeito ao que está explicitamente apresentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2018), a qual contempla o desenvolvimento de competências e habilidades associadas ao uso das tecnologias digitais, permitindo ao cidadão não só obter informações, mas também disseminá-las, além de ser autor de sua própria história, como destaca a competência 5:

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018).

Além disso, o Plano Nacional da Educação, documento instituído pela lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, definiu um conjunto com 10 diretrizes para a educação nacional a serem atingidas no período entre 2014 e 2024, dentre as diversas estratégias do referido Plano, está a obrigatoriedade e ampliação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) na educação (BRASIL, 2014; MORAIS; REIS, 2022).

Neste sentido, é importante que a escola compreenda os benefícios que a cultura digital propõe, tendo em vista fazer com que o discente possa utilizar de forma consciente e responsável, ressaltando sua importância para suas práticas sociais. Além disso, o contato com o mundo digital pode contribuir de forma significativa para deixar as aulas mais lúdicas, interativas e atrativas, sobretudo na contribuição diante ao processo de alfabetização.

Quando consideramos que no ambiente virtual há uma variedade de mídias e formatos, desde os tradicionais, passando pelos elementos visuais, os hipertextos etc., visualizamos a possibilidade dos estudantes aprenderem novas linguagens e explorarem suas habilidades interpretativas. É possível também refletir sobre fontes de pesquisa, por exemplo, quais *sites* publicam informações verdadeiras e confiáveis, o que pode ser uma das iniciativas, na escola, para enfrentar a disseminação e consequências da *fake News*.

Feitas tais contextualizações, o objetivo do estudo em tela foi abordar o letramento digital no espaço escolar destacando suas contribuições frente ao processo de alfabetização, levando-se em consideração que, por meio dos recursos tecnológicos, o discente tem acesso às mais diversas situações comunicativas do uso da língua, propiciando assim, o desenvolvimento de competências leitoras e de produção dos diversos gêneros textuais, bem como aprender a pesquisar, refletir, discutir e selecionar de forma significativa.

Metodologicamente, o presente artigo caracteriza-se como um ensaio teórico¹⁰ que pauta sobre a discussão dos multiletramentos, utilizando vários autores e autoras que abordam, tematizam, lidam e trabalham com a temática mencionada, ou que, minimamente, tangenciam esta. Sendo assim, o ensaio foi dividido em três partes: na primeira, apresentamos uma discussão sobre as contribuições do letramento digital no contexto escolar; na segunda parte, dedicamo-nos a discutir a alfabetização e as contribuições do letramento digital no processo de alfabetização, e por fim, tecemos as considerações finais com vistas a uma análise crítico-reflexiva acerca do objeto deste ensaio.

LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO ESCOLAR

O processo de letramento está em constante mudança. Nota-se na atualidade que os discentes buscam a prática de leitura de modo mais *on-line* do que *off-line*, ou seja, a leitura de papel está relativamente pouca atrativa, permitindo assim, que recorram cada vez mais

¹⁰ De acordo com Meneghetti (2011, p. 327) “[...] o ensaio estuda o objeto na sua condição dialética. Desta forma, pensamento e objeto estão em movimento”. Este autor ainda refere que: “[...] no ensaio, o empírico é um momento dado, mas que se modifica logo após a primeira apreensão do objeto por parte do ensaísta” (Idem, 2011, p. 327).

aos dispositivos digitais para desenvolverem sua capacidade de ler e escrever. Certamente o exercício que a escola deverá provocar será envolver a essa prática bastante comum do uso dos dispositivos digitais com crianças e jovens quanto a uma leitura que envolva elementos da literatura, do conhecimento científico, para além da atenção deles nas esferas do entretenimento (consumo de música, de vídeos, de jogos *on-line*, de interações por redes sociais etc.).

O letramento digital envolve a criação e o uso de textos multimodais¹¹ que exigem do leitor o conhecimento de suas funcionalidades e sobretudo o uso de diferentes plataformas digitais, como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras. Assim, integrar os meios tecnológicos e digitais no ambiente escolar exige novas práticas de letramento, os quais permitem aos discentes construir suas identidades, ao mesmo tempo em que possibilita difusão do conhecimento e a condição de inclusão na sociedade.

Ou seja, a garantia ao acesso à educação e, como consequência, a democratização da tecnologia, principalmente a jovens de escola pública que provavelmente tem dificuldades de um acesso de qualidade em suas casas e por seus dispositivos – o que reconfigura o debate para o plano das políticas públicas que envolvem mídias, tecnologias e escola (e que não nos dedicaremos neste texto).

Diante deste contexto, vale ressaltar que este cenário de comunicação por meio das tecnologias de informação, constitui um novo lugar de interação já há algum tempo, nas mais diversas sociedades, permitindo ao cidadão ter acesso ao conhecimento de maneira mais ampla e diversa, o que demanda outras e novas questões aqueles (as) que atuam no contexto escolar e formativo.

Tal configuração nos leva cada vez mais a vivermos em um mundo conectado, uma vez que o letramento digital, se reflete na dimensão do processo educativo, sobretudo no ato de ler e escrever, possibilitando possíveis aprendizados de saberes, que extrapolam o processo de letramento “tradicional” do cidadão, tendo em vista que o letramento digital demanda outras técnicas e habilidades necessárias.

¹¹ “Os textos multimodais consistem em textos materializados a partir de elementos advindos dos diversos registros da linguagem (verbal e visual). Quando essa junção acontece, dizemos que o texto é multimodal. Ou seja, ele traz consigo tanto signos alfabéticos (letras, sílabas, palavras e frases), quanto elementos imagéticos e visuais, tais como: cores, formas, formatos etc.” (SILVA; SOUZA; CIPRIANO, 2015, p. 136).

Dessa forma, percebe-se que o processo de letramento vai muito além de saberes já estruturados a partir de um ensino tradicional, exigindo um tipo de envolvimento dos sujeitos quanto a essa prática educativa que também se dá por ferramentas, dispositivos e meios tecnológicos digitais. Graff (1994) considera que, em geral, as práticas sociais de letramento são fluidas, mutantes e condicionadas, simultaneamente, pela cultura, tecnologia, política e ideologia.

Todavia, Morais e Reis (2022, p. 2) afirmam que: “[...] apesar de boa parte das escolas já possuir acesso à *internet*, computadores e laboratórios de informática, televisores e outros aparelhos, o que se observa é o não uso ou o uso inadequado de tais tecnologias”. Conforme essas autoras, isso ocorre pelo fato de que há uma tendência frente à utilização de métodos de ensino e aprendizagem com viés tradicionais em todas as disciplinas da educação básica brasileira, em que, em geral, a ênfase é dada quanto ao uso das ferramentas e tecnologias em relação à exploração do conteúdo das disciplinas (e não a sua leitura crítica dos seus conteúdos ou mesmo a produção e criação de materiais / produtos a partir da mídia / tecnologias).

De acordo com Oliveira e Giacomazzo (2017, p. 154) “[...] as tecnologias estão disponíveis ao homem e integram seu cotidiano em todas as esferas sociais e pessoais”. Todavia, estes autores pontuam que: “[...] os espaços educativos ainda limitam e/ou não promovem a discussão sobre questões fundamentais que envolvem a tecnologia, seu desenvolvimento, origem e intencionalidades” (OLIVEIRA; GIACOMAZZO, 2017, p. 154).

Segundo a UNESCO (2009), teóricos e profissionais da educação concordam que o letramento digital tem de ser definido e desenvolvido em relação aos objetivos gerais de ensino: se o uso das TIC's é uma competência básica, deve ser incluído em todas as áreas de instrução escolar. Continua, apontando a existência de um crescente “corpo” de evidências nacionais e internacionais que demonstram o impacto positivo das tecnologias digitais nos resultados da aprendizagem. Considera também que:

Para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, rica em informação e baseada em conhecimento, os alunos e professores devem usar a tecnologia de forma efetiva, pois, em um ambiente educacional qualificado, a tecnologia pode permitir que os alunos se tornem: usuários qualificados das tecnologias da informação; pessoas que buscam, analisam e avaliam a informação; solucionadores de problemas e tomadores de decisões; usuários criativos e efetivos de ferramentas de produtividade; comunicadores, colaboradores, editores e

produtores; cidadãos informados, responsáveis e que oferecem contribuições. (UNESCO, 2009, p. 1).

Neste sentido, é preciso oportunizar o letramento digital de nossos(as) discentes e dos profissionais de educação, para que estes se familiarizem com os recursos tecnológicos, compreendendo que o conjunto de dispositivos e de aplicativos podem permitir o envolvimento com as mais diversas situações comunicativas que nos rodeiam, entre elas, o contato com a leitura e a escrita. Pois, o letramento digital vai muito além de decodificar, ou seja, envolve códigos verbais e não verbais, como símbolos, imagens e desenhos, levando assim o discente à compreensão de palavras e textos.

30

Verifica-se, então, que o conceito de letramento digital é bem mais amplo do que podemos imaginar, primeiro porque exige que o indivíduo saiba utilizar as tecnologias de maneira significativa em diferentes níveis de comunicação, dentro de um contexto social, de modo crítico e responsável. Pode ser por meio de plataformas digitais ou aplicativos, com o uso de mensagens e redes sociais, por exemplo. O importante é se conectar por uma rede que permite ver o mundo ao seu redor, e saber se posicionar sobre ele.

Desse modo, ser letrado digital é saber dominar as ferramentas tecnológicas e construir conhecimento através de compartilhamentos de conteúdo, conforme exposto por Buzato (2006):

Letramentos digitais são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006, p. 16).

Neste contexto, é pertinente afirmar que vivemos em uma sociedade da era digital, em que todos necessitam estar conectados. Visualizamos que novas dimensões causadas pelos avanços da *internet* transformam a sociedade de forma significativa e nos levam a pensar em novos conceitos, bem mais complexos que outrora. E é nessa relação que a comunicação acontece, em que os temas, relevantes às sociedades, são debatidos com o intuito de criar amplificação da participação popular nas tomadas de decisão política para os mais variados pontos dos limites geográficos.

E é exatamente essa forma substancial das relações sociais, em suas maiores dimensões, em que se permite ao cidadão agregar sua participação social, o que exige, algo para além do acesso à *internet*, e é nesse sentido que devemos compreender quanto ao letramento digital.

Para Braga e Ricarte (2005), o letramento digital, ao lado do letramento tradicional, é tido hoje, unanimemente, como uma necessidade. Da mesma maneira que o analfabetismo exclui o sujeito das decisões da sociedade, desconhecer completamente os usos e funções do computador também passa a ser sinônimo de exclusão.

A inclusão digital passa a ser, portanto, um dos imperativos dos novos tempos. Mas, assim como acontece com o letramento tradicional, sua realização (principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil, cheios de outros problemas sociais) não é uma demanda simples, isto é, voltamos novamente à varável das políticas educacionais condizentes com a realidade (BRAGA; RICARTE, 2005). Aqui, faz-se necessário destacar a recente experiência que passamos com a pandemia ocasionada pela COVID-19 e o que decorreu dela, com o isolamento social nos “forçando” ao modo remoto e aos usos sem fim das tecnologias para educação/formação. Além disso, torna-se relevante mencionar o fato de milhares de discentes (principalmente durante o primeiro ano de pandemia) ficarem sem a devida assistência com vistas, inclusive, a ter acesso a uma *internet* de qualidade e recursos tecnológicos apropriados para tal.

Assim, pensar no letramento digital é bem mais amplo do que saber utilizar o computador, é sobretudo usar as informações que a mídia oferece de forma crítica para transformá-la em conhecimento. E isso envolve, primeiramente, as capacidades de ler e escrever. Além, de melhorar os resultados da aprendizagem, ainda propõe um leque de possibilidades, tornando-se o discente, crítico, refletivo e autônomo, capaz de utilizar a língua em suas práticas sociais, ou seja, em diversos contextos de uso. Sendo os meios digitais, uma realidade presente na sociedade, embora eles também evidenciem desigualdades e iniquidades sociais, faz-se cada vez mais necessário acompanhar estas transformações, para podermos avaliar essas novas possibilidades de interação social e de aprendizagem.

Sendo assim, é que diante aos avanços tecnológicos, ressaltamos a importância do letramento digital, entendendo que ele engloba tanto o uso instrumental desses dispositivos tecnológicos, mas também, a experiência de navegação “no mundo digital”, acessando, compartilhando, criando e avaliando conteúdos, como por exemplo, saber fazer uma pesquisa no *Google*, para que por meio dele possa se comunicar em diferentes situações e tê-lo acesso às informações. Além de ser um forte instrumento de construção do conhecimento, que leva o discente a desenvolver o espírito investigativo, e como consequência a reflexão.

No cenário tecnológico pelo qual vivemos, as pessoas que não possuem ou usufruem desse conhecimento “tecnológico”, por mínimo que seja, podem ser consideradas “analfabetas digitalmente” ou “iletradas digitalmente”. Como pontua Buzato (2006, p. 85): “[...] poderíamos adotar, por exemplo, um conceito mais radical segundo o qual o “analfabeto tecnológico” ou “letrado tecnológico” é aquele indivíduo que não dispõe do conhecimento técnico para programar computadores”.

Também devemos lembrar que cultura digital está inserida na BNCC como uma das habilidades que deve ser desenvolvida no discente, no sentido deste saber manusear e identificar diferentes recursos digitais, como por exemplo, acessar jogos, portais e *sites* da *internet*. Trabalhar no desenvolvimento desta habilidade relacionada à cultura digital deve ser algo cada vez mais discutido e com mais pesquisas. Como sinaliza Fantin (2010, p. 13): “[...] a facilidade de uso, a oportunidade de interatividade, e a possibilidade de autoria e sociabilidade são algumas características dessas ferramentas que a cultura digital propicia e tais práticas demandam novas pesquisas e reflexões”.

Desse modo, a integração do letramento digital no contexto escolar, compõe um vasto universo de conteúdos multidisciplinares, oportunizando um mundo de interação, colaboração e autonomia que possibilita múltiplas aprendizagens nas mais variadas linguagens, impactando, também, no processo de alfabetização, de forma significativa e enriquecedora.

Além disso, Cruz (2021) pontua que:

[...] a convivência com o ambiente educacional e digital, gera a descoberta de culturas diferentes, onde muitos podem gostar e se identificar com a cultura do outro, trazendo e nos fazendo entender a importância de trabalhar essas novas descobertas, proporcionando, assim, a interação entre o conjunto educacional e as tecnologias como um todo. (CRUZ, 2021, p. 32-33).

O letramento digital é, sem dúvida, aquele que vai muito além das práticas de decodificação das palavras, do uso da leitura e da escrita, trata-se, sobretudo, de uma dimensão educativa que permite/propõe construir caminhos que ultrapassem os limites de um aprendizado que outrora era mais limitado e sem tantas possibilidades, e hoje, o digital permite o dinamismo, o acesso ao mundo sem sair do seu lugar, a apreensão cultural do que antes era possível-embora, como enfatizamos no texto, isso também traz novos problemas, riscos e desafios.

AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO DIGITAL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A aprendizagem da leitura e escrita, na escola, deve levar em consideração o uso das novas tecnologias, também no processo de alfabetização. Pois, a necessidade do domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, criar e compartilhar conteúdos e conhecimentos no mundo virtual exige novos saberes, e enfrentar tal desafio, é uma forma de torná-los letrados digitalmente.

Isto posto, verifica-se que é a partir desse conjunto de práticas sociais, que o indivíduo amplia sua capacidade de compreensão, interpretação e leitura do mundo, bem como mesclar palavras que se relacionam com outros textos, processando, criando e disseminando informações, ao ter contato com as mídias. Ou seja, ele pode extrapolar a tríade que compõe o processo de alfabetização, atribuindo assim, sentidos ao que se lê e escreve, compondo dessa forma, o letramento por meio das TDIC, pois estas “[...] são ferramentas que possibilitam o letramento digital no contexto educacional, além de possibilitar a construção do conhecimento e de exercitar a curiosidade intelectual proposta pela Base nacional comum curricular” (SILVA; SANTOS, 2022, p. 232).

Além disso, é importante salientar que com essas mudanças, sobretudo nos processos de ensino aprendizagem por meios digitais, percebe-se o quanto se faz necessário que a escola reconheça a importância de se trabalhar no ambiente escolar o letramento digital na alfabetização, considerando ser, a alfabetização o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e como consequência as habilidades do ato de ler e escrever, e junto a isso vem a capacidade de novas possibilidades de saberes. Sendo assim, Morán (2015, p. 16) afirma que “[...] o professor precisa seguir comunicando-se face a face com os discentes, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um.”

Neste sentido, vale enfatizar que para alcançar o letramento digital deve-se levar em consideração que é preciso primeiro alfabetizar o discente, fazendo-o ser capaz de compreender as situações que acontecem em um contexto tecnológico. No entanto, Silva e Santos (2022) comentam o seguinte:

[...] o importante é o entendimento de que a utilização das TDIC na sala de aula não substituirá o professor, e sim dará a oportunidade de agregar aos conteúdos da grade curricular das escolas com o ensinamento de como utilizar da melhor maneira. (SILVA; SANTOS, 2022, p. 232).

Assim, pensar na temática do letramento digital no processo de alfabetização, envolve a reflexão quanto aos impactos das novas tecnologias, que exige de nós, novas práticas e habilidades de leitura e escrita que circulam no meio digital. Além do mais, tendo acesso aos meios digitais, os discentes podem se tornar agentes comunicativos, potencializando a autonomia, a criatividade e, sobretudo, refletir criticamente sobre os seus conteúdos disponíveis e participar da produção midiática, seja ela verbal e não verbal, permitindo assim, uma atitude de empoderamento.

Essa nova perspectiva permite que os aprendizes, desde que suficientemente letrados, insiram-se em diferentes práticas sociais como sujeitos dessas práticas. Ao se apoderarem dessas habilidades, eles poderão vir a participar efetivamente dos processos de construção de conhecimento (FAIRCLOUGH, 2001).

Torna-se, assim, imprescindível que no espaço educativo possa se refletir a importância de incorporar o letramento digital como prática pedagógica no processo de alfabetização, uma vez que embora com significados distintos, eles fazem parte da aprendizagem dos contextos, comportamentos e práticas sociais do discentes, que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico.

Nesta perspectiva, falar em alfabetização na atualidade precisa necessariamente pensá-la como prática que envolve numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. Logo, é essencial que a escola seja um ambiente transformador de ações pedagógicas que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, permitindo assim, que o cidadão tenha acesso ao processo de alfabetização a partir do letramento digital, já que este ajudará a desenvolver habilidades no processo de ler e escrever diante do contexto da cibercultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de profundas mudanças ocorridas no contexto atual, sobretudo com a acelerada evolução tecnológica (e os impactos disso no contexto educacional), pensar nas contribuições do letramento digital no processo de alfabetização evidencia o quanto o

processo educativo torna-se mais interativo, à medida que permite mudanças nas formas de comunicação e interações sociais em cenários formativos. E é a partir dessa realidade que o discente pode ter oportunidade de acesso a novos saberes, que aprofundam, diversificam e complexificam o que entendemos ser atuação escolar.

Nesse sentido, o acesso ao mundo virtual, é de fundamental importância para o(a) discente, uma vez que discentes e professores juntos, podem conhecer as possibilidades que esse espaço oferece, buscando contemplar e acompanhar as transformações digitais proporcionadas pelas tecnologias.

Sendo assim, o ensaio possibilitou entender a importância do letramento digital no processo de alfabetização em que este desenvolve a capacidade de leitura e escrita do discente, de modo a tornar o discente mais reflexivo, participativo, criativo e, principalmente, autônomo em relação ao universo da cultura digital, aos conteúdos escolares, e, claro, ao mundo social, que nunca poderá estar desconectado das estratégias pedagógicas e suas finalidades.

Logo, a educação passa a ser mais colaborativa à medida que o discente passa a ter contato com o meio digital, possibilitando uma prática dialógica, em que a criança pode tornar-se sujeito protagonista frente a sua construção de conhecimento. Por meio do letramento digital, é possível desenvolver no discente o gosto pela leitura e escrita por outro ângulo, que permite a dinâmica capaz de permitir que os sujeitos se utilizem desses meios para potencializar o acesso a informações e os usos dos conhecimentos, no intuito de que o trabalho de formação escolar impacte de forma ampliada os usos das mídias e tecnologias por parte das crianças.

Desse modo, é pertinente compreender o quanto este conjunto de informações permeada através dos meios digitais contempla o conhecimento (escolar, científico, cultural), sobretudo dentro dos processos educacionais, fazendo o(a) discente repensar seus valores, no sentido de acompanhar a realidade virtual através de uma ação pedagógica mais significativa e que impacte de maneira positiva e ativa em sua vida social. Logo, nota-se a necessidade de novas pesquisas que investiguem a inserção do letramento digital no contexto escolar como ferramenta e estratégia de aprendizagem e que priorizem novas configurações para o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Do computador ao *tablet*: Vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. *Revista educa online*, v. 6, n. 1, p. 1-25, jan/abr. 2012.
- BRAGA, D.; RICARTE, I. *Letramento e tecnologia*. Campinas: CEFIEL/IEL/Unicamp, 2005.
- BRASIL. *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional da Educação. Brasília, DF. 2014. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13005&ano=2014&ato=8b4gXWE9ENVpWT136>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 9 abr. 2023.
- BUENO, J. C. S. *Alfabetização e letramento: uma questão de método*. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.
- BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. *In: III CONGRESSO IBEROAMERICANO EDUCAREDE: EDUCAÇÃO, INTERNET E OPORTUNIDADES*, São Paulo, Maio/2006. *Anais...* São Paulo: CENPEC, 2006. p. 1-15. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242229367_Letramentos_Digitais_e_Formacao_de_Professores. Acesso em: 21 jan. 2023.
- CRUZ, H. C. M. *Letramento digital: abordagens sobre o ensino e sua contribuição nos anos iniciais do ensino fundamental*. 2021. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2021.
- DELBIANCO, N. R.; VALENTIM, M. L. P. Sociedade da informação e as mídias sociais no contexto da comunicação científica. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, v. 11, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/78778/45678>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FANTIN, M. Dos consumos culturais aos usos das mídias e tecnologias na prática docente. *Motrivivência*, n. 34, p. 12-24, 2010.
- FREIRE, P. *Educação e mudança*. 12ª. ed. Prefácio de Moacyr Gadotti. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GRAFF, H. *Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-toknowledge/ict-in-education/>. Acesso em: 25jan. 2023.

ILHARCO, F. *Filosofia da informação: uma introdução à informação como fundação da acção da comunicação e da decisão*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.

KENSKI, V. M. Cultura Digital. In: MILL, D. (Org.). *Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papirus, 2018, p. 139-144.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? *Revista de administração contemporânea*, v. 15, n. 2, p. 320-332, 2011.

MENEZES, E. C. L.; MOREIRA, T. J. C. *O letramento digital no contexto educacional*. 2017. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) - Universidade Federal Rural da Amazônia, Santo Antônio do Tauá, 2017.

MEZZAROBA, C.; ZOBOLI, F.; MORAES, C. E. A. A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino das práticas corporais na formação de professores de Educação Física – experiências na UFS. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 254-275, 2019.

MONTEIRO, S. D. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. *DataGramZero – Revista de Ciência da Informação*, v. 8, n. 3, p. 1-21, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_31a590c998_0007547.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

MORAIS, R. A.; REIS, D. A. Recursos digitais como instrumentos didáticos: utilização do Mentimeter para uma aula interativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e23111133128-e23111133128, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33128>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33128>. Acesso em: 23 abr. 2023.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; TORRES-MORALES, O. E. (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2015.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. *Eccos Rev. Cient.* São Paulo, n. 43, p. 153-174, maio/ago. 2017. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782017000200153&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 10 maio. 2023.

PIO, M. C. *A relação entre o professor e alunos frente ao uso das tecnologias da informação e comunicação na educação*. 2013. 77f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

RICCE, J. *Deficiência Intelectual e Práticas Pedagógicas de Alfabetização e Letramento: um estudo de teses e dissertações*. 2019. 114f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2019.

SANTOS, R. S.; MEZZARROBA, C. Formação de professores e cultura digital: análise documental do curso de licenciatura em Educação Física da UFS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 22., 2021, Belo Horizonte. *Anais eletrônicos...* Belo Horizonte, 2021. p. 1-7.

SILVA, D. O.; SANTOS, A. A. M. O letramento digital por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) para o contexto educacional. *Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, v. 1, n. 2, p. 231-237, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/235555>. Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/article/10.29327/235555.1.2-15/pdf/wwwsalaoito-1-2-231.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, K. K. A. *Modelo de competências digitais em educação a distância: MCompDigEAD - um foco no aluno*. Porto Alegre, 2018. 279f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SILVA, S. P.; SOUZA, F. E. B.; SILVA, S. P.; CIPRIANO, L. C. Textos Multimodais: um Novo Formato de Leitura. *Linguagem em (Re)visita*, v. 10, n. 19, p. 133-159, 2015. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/19/08.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

UNESCO. *TIC na educação do Brasil*. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-toknowledge/ict-in-education/>. Acesso: 25 de jan. 2023.

VASCONCELOS, J. A. *O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação na perspectiva da alfabetização e letramento: a visão de professores do ensino fundamental I de uma escola no sudoeste de Mato Grosso*. 114f. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2022.

XAVIER, A. C. S. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.